

Japão socorrerá endividados

Washington — O Japão concederá um empréstimo de 30 bilhões de dólares aos países mais endividados da América Latina, como o Brasil, México e Argentina, com objetivo de demonstrar sua vontade de assumir uma maior responsabilidade na comunidade internacional, declarou Shintaro Abe, ex-chanceler japonês.

Em entrevista ao **Washington Post**, o enviado especial do primeiro-ministro japonês afirmou que o empréstimo será anunciado oficialmente, na próxima semana, durante a visita de Yasuhiro Nakasone aos Estados Unidos. O Japão utilizará os excedentes comerciais com países como os Estados Unidos para ajudar a resolver o problema da dívida internacional e melhorar as relações entre os dois países.

— Espero que esta decisão seja interpretada como um esforço para a cooperação entre o Japão e os Estados Unidos, no sentido de encontrar uma solução para os problemas internacionais — disse.

Segundo o **Post**, Brasil, México e Argentina, cuja dívida externa global se eleva a 260 bilhões de dólares, serão os principais beneficiados com esse empréstimo.

Créditos

Os créditos e capital de investimento, a serem concedidos principalmente ao Brasil, México e Argentina, serão a maior transferência líquida de recursos

desde que eclodiu a crise da dívida externa latino-americana. A Comissão das Nações Unidas para a América Latina (Cepal) calcula que as obrigações conjuntas da região chegam aos 382 bilhões de dólares.

A crise parecia ter sido controlada no ano passado, porém, entrou um novo período de incerteza quando o Brasil suspendeu seu pagamento como tentativa de obter melhores condições. O plano japonês é a primeira tentativa individual de grande alcance em que se empenha uma potência industrial a fim de contribuir para a solução do problema.

“É da maior importância que o Japão faça uma contribuição à comunidade internacional que corresponda à seu novo poder econômico”, disse Abe em alusão a que seu país tem hoje a segunda economia de mercado depois dos Estados Unidos.

Aparentemente, Nakasone espera que a decisão alivie a pressão que os Estados Unidos exercem sobre seu país para reduzir seu superávit comercial, que em 1986 chegou aos 102 bilhões de dólares.

Abe, aspirante à sucessão de Nakasone, está nesta capital tentando suavizar as tensões criadas pela decisão de Reagan de aplicar pesadas sobretaxas alfandegárias a alguns produtos japoneses.